

Módulo 06

Projetando para o coletivo

aula 01

A luz desenhando a alma de um local

Projetando para o coletivo

A qualidade da luz tem um efeito muito importante no nosso bem estar emocional.

Desenhar com luz, não é somente a escolha de uma luminária,

mas sim o resultado luminoso que a luz pode trazer:

- Contorno;
- Praticidade;
- Prazer.

A qualidade da luz, natural ou artificial, interfere diretamente na atmosfera local. Podendo:

- deprimir;
- excitar;
- agitar;
- acalmar;
- intimidar;
- alarmar;
- tranquilizar

Delimitando um espaço

Um espaço definido não é um espaço confinado.

Através da luz podemos:

- Definir caminhos;
- Delimitar áreas de permanência;
- Delimitar áreas de serviços;
- Orientar atividades.

Três pontos principais:

- Primeira impressão
- circulação
- tarefa

- Primeira impressão:

Como a luz chega num primeiro momento (incluís eventual iluminação de fachadas e logotipos)

- Circulação

Circulação pelo espaço que deve permitir conforto visual atrativo à curiosidade (valorizar o produto comercializado)

- Tarefa

Deve atender a tarefa a ser executada pela equipe ou pelo cliente.

Bom projeto de iluminação comercial

- Não pode ser linear e previsível;
- Adequar a luz à forma e função do espaço;
- Proporcionar o bem estar físico e emocional.

Contextos importantes para avaliação do projeto

1. Contexto externo

- Práticos (condições para implantar o projeto)
- Entorno – Ambiental e Arquitetura

2. Contexto interno (subjetivo e de significado)

- Perfil do uso e do usuário
- Grau de sofisticação desejado
- Tipo de estímulo que chegue ao sucesso do projeto

Entorno Ambiental

- Local aberto / fechado
- Qual o relação com a luz do entorno
- Para onde o olhar tem que ir
- Nunca pode ser maior que estes valores

Entorno do espaço

A luz artificial precisa ter um diálogo claro com a luz natural

Londres	aproximadamente	5.000 Lux
---------	-----------------	-----------

Natal	aproximadamente	100.000 Lux
-------	-----------------	-------------

São Paulo	aproximadamente	45.000 Lux
-----------	-----------------	------------

Locais abertos:

- Aproveitamento da luz natural;
- Controle da luz natural para evitar reflexões;
- Nível de iluminação suficiente para fazer frente a intensidade da luz natural
- Avaliar soluções para variação de intensidade e tonalidade de acordo com a mudança externa (circuitos independentes / sensores de luz);
- Avaliar inclinação das vitrinas (geralmente de 3% a 4% para dentro).

Entorno com a arquitetura

- Pouco aproveitamento da luz natural.
- Para que a luz seja refletida mais adentro do ambiente podemos usar Bandejas de Luz, gerando economia de energia elétrica.

Apreciamos na natureza as variedades de luzes.
Nas estações, nas horas, nas latitudes.
É preciso sensibilidade para reproduzir na luz
artificial.



Biblioteca pública de Oregon EUA

Harmonizando com o interno da arquitetura

Cor / volume

Cor

- A luz ilumina por reflexão;
- Ponto de reflexão, reflete somente os raios de determinada cor, e o ambiente passa a ser iluminado por raios refletidos e coloridos.

Volume:

- A nossa sensação de volume deve-se à um único fator: Contrastes;
- A luz cria sombras - acentuando os claros e escuros;
- Acentua nossa sensação de volume e movimento.

- Ao entender o contexto externo, começamos a avaliar o contexto interno do usuário

2. Contexto interno (subjetivo e de significado)

- Perfil do uso e do usuário
- Grau de sofisticação desejado

Perfil do uso e usuário/ sofisticação desejada

- Atividade a ser desenvolvida;
- Velocidade da atividade;
- Idade consumidor;
- Uso familiar, casal, individual;
- Identidade social;
- Poder aquisitivo do consumidor;
- Tipo de experiência a ser vivenciada.

Luz é cultural e simbólica

Em função da cultura devemos considerar:

Questões quantitativas e principalmente
qualitativas da luz

A Temperatura de Cor é um dos grandes
segredos de um bom projeto luminoso.

Templo Budista - 6.000 K - não funciona

Sorveteria - 2.700K - não funciona

Contexto externo ↔ Contexto interno



Determinar o tipo de estímulo que
resulte no sucesso do empreendimento.

a luz que funciona x a luz que emociona

A luz que funciona

A luz para produtividade e bem estar de
forma a estimular e manter estável.

- Altas luminâncias plano horizontal;
- Equilíbrio de luminâncias com entorno;
- Lâmpadas de cor neutra mais fria;
- Compatibilizar com luz cênica.



Produção

A luz cênica faz?

- Criar identidade visual;
- Alavancar vendas;
- Resultado com economia;
- Traduzir idéias e desejos;
- Criar sentimentos;
- Despertar expectativa e curiosidade.

A luz que emociona

A luz dos contrastes, que estimula
uma relação direta com nossa luz e
sombra interna de nossas emoções.

Leva em conta:

- Percepção visual;
- Qualidade da luz (Temperatura de cor);
- Cor;
- Luminâncias;
- Ofuscamento;
- Efeitos subjetivos.

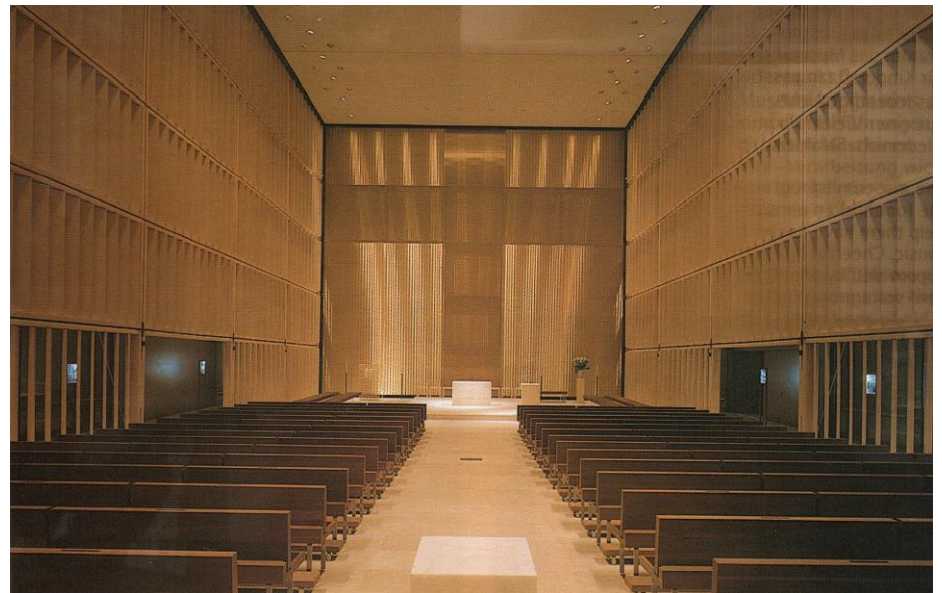
- Quantidade de luz não é qualidade de luz;
- Nível de sofisticação desejado;
- Ter consciência que pode definir o sucesso comercial de uma empresa.

Geralmente conseguimos as variações de iluminação com as luzes de efeito e não com a luz geral

“A dimensão espiritual do espaço se expressa mediante a luz.”

Jencks





Definindo o partido arquitetônico da luz
avaliando o emissor, a lâmpada:

Luz como desenho x luz sendo apenas a luz

A luz como desenho.



Bar Volt



Sonique

Caso a lâmpada não seja o partido adotado, geralmente é melhor que não se veja o emissor de luz. Resultado sem ofuscamentos e de “pinceladas” mais delicadas.

Com os conceitos do projeto definido, passamos a distribuir 4 tipos de luzes a serem vivenciadas pelo usuário:

1. Luz funcional;
2. Luz destaque;
3. Luz ambiente;
4. Luz informativa.

Módulo 06

Projetando para o coletivo

aula 02

a luz que funciona

Plantas disponíveis para baixar na
plataforma

Módulo 06

Projetando para o coletivo

aula 03

A luz que emociona

Plantas disponíveis para baixar na
plataforma